

## ENTRE TROCAS CULTURAIS: A INFÂNCIA INDÍGENA PRESENTE NO WEBCOMIC “A INFÂNCIA DO BRASIL”

FYAMA DA SILVA MEDEIROS<sup>1</sup>; VANESSA DOUMID DAMASCENO<sup>2</sup>;

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [fyama.unipampa@gmail.com](mailto:fyama.unipampa@gmail.com)

<sup>2</sup>Vanessa Doumid Damasceno – [nessad@uol.com.br](mailto:nessad@uol.com.br)

### 1. INTRODUÇÃO

Em busca de um objeto de análise que configurasse o objetivo de seguir a pesquisa sobre as histórias em quadrinhos em outros meios de expansão e divulgação, optou-se pela procura de histórias em quadrinhos (HQs) *online*. Dentre os *sites* analisados, escolheu-se *A infância do Brasil* de José Aguiar devido primeiramente à qualidade artística e gráfica de seu trabalho enquanto cartunista e pelo fato de propor o diálogo entre história em quadrinhos e história do Brasil tendo como tema de apreciação, a infância. O segundo critério de escolha foi o tema. Aguiar em seu webcomic problematizou questões raciais, trabalho infantil, papel da personagem feminina na sociedade, colonização e catequização de crianças indígenas, entre outros. No entanto, para o desenvolvimento dessa pesquisa, escolheu-se um dos capítulos de *A infância do Brasil – Trocar*, com o tema da catequização dos índios.

A *webcomic* “A Infância do Brasil” de José Aguiar trata-se de uma narrativa em seis capítulos, que segundo o ilustrador é uma “HQ que reflete o passado a partir do presente”. Essa HQ é, sobretudo, um passeio pela história da infância brasileira desde os primórdios da colonização até os dias atuais. Nesse sentido, as *webcomics* são histórias em quadrinhos (HQs) produzidas e/ou veiculadas na internet. Essas HQs são hipermidiáticas, ou seja, são construídas com o auxílio de várias linguagens e tecnologias. Além disso, promovem a interatividade em narrativas multilíneas.

### 2. METODOLOGIA

Primeiramente, foi feita uma pesquisa bibliográfica sobre os quadrinhos digitais ou *webcomics* na internet para que fosse feito a escolha o objeto de análise. Nesse mesmo processo, foi realizada a leitura e a escolha de referencial teórico para embasar a análise do objeto de estudo. Segundo, foi escolhida a *webcomic* *A infância do Brasil* de José Aguiar e posteriormente, a seleção do capítulo dois intitulado Trocar para proceder à análise. Nessa análise, foram analisadas os diálogos dos personagens dentro dos balões, a expressão facial e corporal dos personagens, os planos e as perspectivas nos quadrinhos que construíram o sentido da história. Para tanto, foi utilizado como fundamentação teórica os estudos de McCloud (2005; 2006; 2006), Ramos (2009; 2012), Dos Santos (2014), Franco (2008), Cagnin (1975), Eisner (1989), entre outros.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir dos resultados obtidos, foi constatado que a infância retratada em cada quadro do capítulo *Trocar* se foi fiel ou não à História, não se sabe, pois é essa história que é descrita nos livros didáticos e nos científicos. O que Aguiar fez foi colocar seus personagens em contato com essa história e trazer com essa representação, sua leitura, que pode ser vista ora como denúncia ora como representação do discurso histórico difundido socialmente na época colonial. A história da catequização dos índios, adaptado para a infância, pois esses foram os primeiros a ser catequizados, é o intertexto linguístico/histórico dessa HQ.

A relação palavra/imagem já tão debatida por pesquisadores da linguagem quadrinística, não é apenas uma relação entre signos, mas entre discursos. Tem-se aí, o discurso da imagem que reflete o discurso das palavras. Através do balão-fala, observou-se nas páginas analisadas, o uso de palavras como *bichos e almas*, para se referir às crianças indígenas. As palavras sempre carregam consigo os mais variados sentidos, e na *webcomic*, esses adjetivos relacionam-se com as imagens que mostram quadro a quadro o processo de catequização em *Trocar*.

#### 4. CONCLUSÕES

Nessa análise o objetivo foi mostrar, por meio de uma leitura do capítulo *Trocar*, os possíveis sentidos que as imagens podem gerar no leitor. Sentidos esses que tanto pode ser a denúncia da inserção obrigatória de uma criança indígena na educação jesuítica, como a representação do passado sem que haja uma leitura contemporânea, pois naquela época o modo como tratavam os indígenas não estava desvinculado das leis que regiam o Brasil/colônia. Assim, o tema da catequização das crianças indígenas nessa *webcomic* mostrou-se como uma leitura primeiramente, do cartunista, leitura essa realizada a partir de fatos históricos. E, segundo, da leitura pessoal realizada nesse artigo.

Em suma, o que se procurou fazer até aqui foi apresentar uma leitura direcionada aos sentidos possibilitados pelos signos dos quadrinhos digitais, nesse caso, a *webcomic* “A infância do Brasil” e não se deter somente à descrição técnica dessa linguagem, mas mostrar como determinado cartunista se utiliza dessa linguagem para comunicar e expressar discursos. Portanto, os quadrinhos assim como outra arte, possuem a mesma função de representar a sociedade tanto no passado como no presente. E como tal, é uma linguagem que nunca se esgota.

A abordagem linguística das histórias em quadrinhos necessita ainda de pesquisa e reflexão no meio acadêmico, principalmente na área de estudos discursivos e de letramento multimodal. No âmbito dos estudos discursivos, busca-se a relação entre discursos nas diferentes esferas da comunicação, por exemplo, a relação entre o contexto histórico e os enunciados linguísticos e imagéticos presentes nos quadrinhos.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CAGNIN, L. Antônio. **Os quadrinhos**. São Paulo: Ática, 1975.  
FRANCO, Edgar. **HQTRÔNICAS**: do suporte papel à rede internet. Campinas, SP [s.n], 2001.

MALLET, Thiago, 1983. **Os quadrinhos e a internet:** aspectos e experiências híbridas. 2009. Dissertação de Mestrado – Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Belas Artes.

MCCLOUD, Scott. **Reinventando os quadrinhos:** Como a imaginação e a tecnologia vêm revolucionando essa forma de arte. São Paulo: M. Books do Brasil Editora Ltda, 2006.

NETO, S. Alexandre; MACIEL, B. S. Lizete. **O ensino jesuítico no período colonial brasileiro:** algumas reflexões. *Educar*, Curitiba, n. 31, Editora UFPR, 2008.

PAIVA, J.M. Educação jesuítica no Brasil colonial. In\_\_\_: LOPES, E. M. T.; FARIA FILHO, L. M.; VEIGA, C.G. **500 anos de educação no Brasil**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003. p.43-59.

RAMOS, Paulo. **A leitura dos quadrinhos**. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2012.